



ENCONTRO DE EDUCAÇÃO E MARKETING AEC-SP

ARAÇATUBA - SÃO PAULO

A NOVA IDENTIDADE DA ESCOLA EM MUDANÇA

11/08/2001

LINDSON GIMENES DE ALMEIDA

Promotor de Justiça da Infância e da Juventude; professor de Direito Penal das Faculdades Integradas Toledo e professor de Direito Penal e de Família na Escola Superior de Advocacia; participa da Comunidade São Domingos Sávio (Araçatuba).

"Educando Educadores - Cidadania & Futuro"

Século vinte e um. O mundo mudou e a escola continua no mesmo lugar.

O aluno tem um novo perfil, mas nossos olhos de educadores ainda têm à sua frente uma cortina de fumaça que nos faz acreditar que podemos seguir pilotando um jato com a mesma habilidade de condutores de bonde.

Temos que nos moldar e nos adequar às mudanças e fazer delas alavancas para que possamos conseguir estruturar o perfil de uma nova escola.

Nova escola????

Fomos formados para isso???

Não podemos esquecer que o mundo globalizado derruba aqueles que não caminham na velocidade do futuro que se faz presente em cada dia que se inicia.

É pura lógica: o futuro é agora - acordemos!!!

Apesar de termos vindo do século passado, temos em nossas mãos os cidadãos do novo milênio.

Então, questiono: deve o aluno se adequar ao passado ou o passado deve se traduzir em experiências para novos acertos, nos municiando para o desafio diário de educar?

Neste modelo atual de escola de educação seremos capazes de forjar:

- a) um grande cientista?
- b) um grande inventor?
- c) seremos capazes de lapidar:
- d) um grande escritor?
- e) um grande poeta?
- f) um grande compositor?

Seremos capazes de dar noções de ética e cidadania para um futuro governante?

Enfim, seremos capazes de formar um cidadão?

TUDO COMEÇA NA ESCOLA !

Essa lição, com certeza, aprendemos com nossos antepassados, e é o alicerce seguro para as gerações futuras.

O desafio do novo milênio é, antes da educação dos alunos, a educação dos educadores, pois só assim poderemos garantir a criação de uma sociedade em que haja verdadeiros cidadãos, não apenas ocupantes de bancos escolares.

É preciso resgatar e ressuscitar o aluno interessado em aprender e comprometido com a realidade.

É preciso que nos preparemos para preparar os filhos dos outros para o mundo, pois nos momentos em que eles estão conosco, naquilo que chamamos de aula, eles são também nossos filhos, e, nas ruas convivem com nossos filhos.

Com certeza, num futuro bem próximo serão nossos alunos aqueles que nos salvarão ou nos aniquilarão.

Formemos cidadãos.

Não arrisquemos a comprovar, na prática, a máxima que ensina que a criatura, quando mal criada, destrói o seu criador.